



Paulo Sartre, por Ângelo Lopes - MTb 0097820/SP

BOLA DENTRO...

A gestão Ricardo Silva (PSD) dá um passo inédito ao inaugurar o PAM - Pronto Atendimento em Saúde Mental, apon-tado como o primeiro do gênero no país. A iniciativa não apenas coloca Ribeirão em evidência na pauta da saúde pú-blica, como também revela capacidade de gestão ao identi-ficar uma demanda sensível e transformá-la em política con-creta. Nos bastidores, o movimento fortalece o secretário de Saúde, Maurício Godinho, que passa a ganhar densidade po-lítica de olho em 2028, seja como candidato a vereador, seja compondo como vice no projeto de reeleição.

...BOLA FORA

O mesmo Godinho avança também na terceirização de Unidades Básicas de Saúde — hoje referências de qualidade na cidade e na região — por meio da Fundação Santa Lydia, abrindo caminho para a chamada quarteirização via ONGs, da mesma forma que na Semas, hoje sob seu domínio. Se no PAM houve leitura de demanda e resposta estratégica, aqui a impressão é de um risco administrativo e político imenso: tro-car o que dá certo por um modelo notadamente problemático.

ÀS CLARAS

O Consórcio Conecta pediu prorrogação para prestar es-clarecimentos à CPI da iluminação pública de Ribeirão, na tentativa de encurtar a fila de demandas por troca de lâmpa-das na cidade. Mas o que vem se escondendo nos bastidores, e que o representante da Conecta promete colocar às claras, é que o contrato com a prefeitura seria inexequível. Sobre a mesa do todo-poderoso Cláudio Almeida — uma espécie de “Ortega Abboud” do governo Silva — existe um pedido de realinhamento econômico, até agora sem resposta. A cone-xão entre consórcio, CPI, contrato com a prefeitura e política está, mais do que nunca, sob luz de mercúrio.

O CUPIM E O SONHO

O vereador Maurício Vila Abranches (PSDB) reza para não precisar explicar por que a franquia do carro sinistrado não passou pelo caixa da Câmara. Por ora, vai desconversan-do e tendo pesadelos. Na psicanálise, Freud diria que o sonho é realização de desejo, mas também campo em que o medo se disfarça de narrativa. O que resta é escolher entre o desejo de não responder e o medo de que a verdade venha a calar. O cupim chegou aos sonhos do vereador, que ainda não en-controu uma boa história para contar.

NÃO FECHA

O vice-prefeito e chefe da Casa Civil, Alessandro Maraca (MDB), se movimenta para se reunir com a base governis-ta e dar explicações sobre a polêmica envolvendo a permuta com o Colégio Marista — em roteiro que lembra os tempos em que era presidente do Legislativo e precisou defender re-passes milionários ao consórcio Pró-Urbano. A diferença, que grita aos ouvidos dos vereadores, é o tamanho do desafio: a discrepância de R\$ 30 milhões entre as duas avaliações do lote da prefeitura na Braz Olaia Acosta e o interesse inaltera-do do Marista no negócio. De bobos, os padres não têm nada.

AGENTE SOMBRA

Um agente imobiliário das galáxias, entusiasta da permuta do lote público om o imóvel dos padres do Marista, conversa há tempos com empresários, agentes políticos e autoridades locais. O mercado imobiliário conta que o imóvel, antes do projeto de lei da permuta, esteve à venda por anos no site da Lago Imobiliária e foi oferecido a gestores da Pereira Alvim, Copema e Grupo Thathi, que refugaram. Agora, a prefeitura aparece como a última cartada para viabilizar um excelente negócio. Para quem, cara-pálida?

CUTUCADA

Na Jornada da Habitação — repleto do SInduscon reple-to de prefeitos e autoridades, o presidente da Câmara, Daniel Gobbi (PP), deu uma cutucada no secretário de Planejamen-to, Cláudio Almeida. Gobbi citou o número de 44 loteamentos aprovados quando ele era vice-prefeito e secretário da pasta.. O recado vem em momento sensível, quando construtoras e incorporadoras relatam dificuldade para aprovar projetos.

OLHO ABERTO

O presidente do sindicato dos Servidores, José Avelino, foi a campo protestar contra a terceirização e a quarteirização em frente a uma UPA. Vários projetos de lei que pedem análise de impacto na folha indicam redução gradual do número de servidores em razão de aposentadorias e, em boa parte, des-ligamento da representação sindical. Nos próximos 12 anos, a queda de contribuição pode atingir um quarto da carteira.

ADMINISTRAÇÃO

IPS BRASIL



Comércio de rua na região central da cidade: bm resultado no ranking da qualidade de vida

Estudo coloca Ribeirão como vice-campeã em qualidade de vida

No ranking geral, cidade foi a 17ª colocada entre 5,7 mil avaliados; entre municípios com mais de 500 mil habitantes, só perdeu para Curitiba

EDUARDO SCHIAVONI
redacao@jornalribeirao.com.br

Ribeirão Preto ficou na 17ª posição nacional no Índice de Progresso Social (IPS) Brasil 2026, com 70,9 pontos em uma escala de 0 a 100, e apresentou desem-penho superior ao de 26 capitais brasileiras. Entre os municípios com mais de 500 mil habitantes, a cidade foi a mais bem colocada do país fora das capitais, atrás apenas de Curitiba (PR).

Os dados foram divulga-dos pelo IPS Brasil. O levan-tamento avalia os 5.570 municípios brasileiros com base em 57 indicadores sociais e ambientais, cons-truídos a partir de dados públicos divulgados entre 2021 e 2025.

O índice é dividido em três eixos: necessidades humanas básicas, funda-mentos do bem-estar e opor-tunidades. Ribeirão Preto obteve sua melhor nota em necessidades humanas bási-cas, com 81,93 pontos, indi-cador que reúne dados liga-dos a nutrição, cuidados médicos básicos, vacinação, mortalidade infantil, abas-tecimento de água, sanea-mento, moradia e seguran-ça.

No eixo de fundamen-tos do bem-estar, a cidade registrou 75,92 pontos. Nes-sa dimensão, entram fato-res como acesso à educação básica, comunicação, conec-tividade e condições de saú-de. Já em oportunidades,

MÉDIA BRASILEIRA FICA EM 63,4 PONTOS

O IPS Brasil 2026 mostra que o País alcançou pontuação média de 63,40, indicando uma evolução sutil em relação ao ano anterior. Entre as dimensões do índice, “Necessidades Humanas Básicas” apresentou o melhor desempenho, com média de 74,58, seguida por “Fundamentos do Bem-estar”, com 68,81. Já a dimensão

“Oportunidades” registrou o menor resultado, com 46,82, mantendo o padrão observado desde as edições anteriores. “O IPS mede resultados e não volume de investimentos, ou riquezas, nos interessa saber se os serviços públicos estão, de fato”, sendo entregues aos cidadãos”, afirma Melissa Wilm, coordenadora do IPS Brasil.

70,9 PONTOS, EM CEM POSSÍVEIS, FOI A NOTA DE RIBEIRÃO NO IPS

Ribeirão Preto teve 54,54 pontos, o menor desem-penho entre os três gru-pos avaliados. Nesse item, o estudo considera, entre outros aspectos, acesso à Justiça, oferta de lazer e cul-tura, existência de praças e parques, população em situ-ação de rua, violência contra minorias e acesso ao ensino superior.

RESULTADO

O resultado colocou Ribeirão Preto acima da média estadual e à frente de grandes cidades brasileiras. No topo do ranking nacional ficou Gavião Peixoto (SP), seguida por Jundiá (SP) e Osvaldo Cruz (SP). Entre as

piores colocações aparece-ram Uiramutã (RR), Jaca-reacanga (PA) e Alto Alegre (RR).Na região, Sertãozinho somou 68,53 pontos e ficou na 127ª posição nacional.

ESTADOS

O IPS também também avalia o desempenho médio dos estados brasileiros. Distrito Federal, São Pau-lo e Santa Catarina foram os mais bem colocados. Na outra ponta, Pará, Mara-nhão e Acre. No ranking dos estados do IPS Brasil 2026, o Distrito Federal (1º), São Paulo (2º) e Santa Cata-rina (3º) apresentam as melhores pontuações, des-tacando-se no mapa com os níveis mais elevados de progresso social. Na outra ponta, os menores desem-penhos concentram-se nas regiões Norte e Nordeste, com Acre (25º), Maranhão (26º) e Pará (27º) ocupan-do as últimas posições do ranking.